

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: BALANÇO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA OCUPAÇÃO ERICSON JOHN DUARTE PELOS PROJETOS ELOS E ALÔ MULHERES

Maria Eduarda Almeida Leme; 22014267@uepg.br (autora)¹
Natalia Freitas de Almeida; 24008567@uepg.br (coautora)²
Karina Janz Woitowicz; karinajw@uepg.br (orientadora)³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato analítico dos processos de comunicação e inserção comunitária realizados pelos projetos Elos e Alô Mulheres, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Ocupação Ericson John Duarte, nos anos de 2023 e 2024. Os projetos envolvidos tiveram a participação de estudantes dos cursos de Jornalismo e Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa e contaram com parcerias com outros projetos e entidades de Ponta Grossa. As atividades tiveram a finalidade de promover o acesso a informações sobre direitos e fortalecer as relações entre as moradoras da comunidade, por meio de um conjunto de ações. Foram realizadas rodas de gestantes e rodas de mulheres, oficinas de formação em comunicação, campanhas solidárias e atividades para as crianças, oportunizando a prática da extensão na interação dialógica com a comunidade.

PALAVRAS CHAVES

Extensão universitária. Comunicação comunitária. Mulheres. Formação cidadã.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade que constitui o público alvo das ações extensionistas que integram o presente relato é formada pelas mulheres moradoras da Ocupação Ericson John Duarte, localizada no bairro Neves, na cidade de Ponta Grossa-PR. Existente desde dezembro de 2021, a comunidade conta atualmente com cerca de 400 famílias. O curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) esteve diretamente envolvido no apoio às demandas dos(as) moradores(as) da ocupação por

¹ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foi bolsista da Fundação Araucária pelos projetos Elos e Alô Mulheres.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista da Fundação Araucária pelo projeto Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã.

³ Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Coordenadora do projeto Alô Mulheres e supervisora do projeto Elos. Bolsista produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

meio dos projetos extensionistas Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã (Elos) e Alô Mulheres. Este último iniciou suas atividades em 2023 com apoio da Fundação Araucária, por meio do Programa Mulheres Paranaenses: Empoderamento e Liderança, com o propósito de oportunizar o acesso a informações sobre direitos e a capacitação de lideranças comunitárias, bem como o uso de tecnologias para fortalecer uma rede de mulheres na ocupação.

Trata-se de uma proposta que tem como fundamento a comunicação popular, definida por Cicília Krohling Peruzzo (2024) nos seguintes termos:

A comunicação popular [...] realiza-se num contexto mais amplo de mobilização social com vistas a reivindicar direitos tanto os relacionados às condições básicas de existência quanto às questões de acesso à terra, de direitos trabalhistas, respeito ao meio ambiente, direitos humanos e à participação política. (PERUZZO, 2024, p. 51).

A Ocupação é marcada por uma trajetória que se articula com a mobilização política, uma vez que sua origem se situa nas ações do movimento Frente Nacional de Luta (FNL) e, posteriormente, passa a integrar o Movimento Popular de Luta (MPL). Os projetos de jornalismo inseridos na ocupação consideram que a comunicação, baseada na troca de informações e na construção coletiva do conhecimento entre os moradores, é essencial para a construção da comunidade. O projeto procurou oferecer às mulheres informações e acolhimento necessários para o fortalecimento da cidadania e a possibilidade de se comunicar de outras maneiras em seu cotidiano para registrar a luta da comunidade e suas conquistas, conforme descrito a seguir.

2. AÇÕES NA COMUNIDADE

Os projetos Elos e Alô Mulheres são voltados para a defesa dos direitos humanos, empoderamento feminino e cidadania, por isso o foco principal são as mulheres que residem na ocupação. O objetivo das ações é que elas tenham informações necessárias para suas vidas e possam atuar como multiplicadoras na comunidade.

Como a maioria das mulheres são mães e vivem uma sobrecarga pelo ambiente em que se encontram, o projeto achou de grande importância levar apoio emocional e psicológico através das rodas de conversas. Outro objetivo era que elas tivessem a

chance de refletir sobre assuntos que as interessassem e que poderiam ter impactos em suas vidas. As oficinas então surgiram por meio de parcerias com grupos e entidades da cidade e com projetos da Universidade para viabilizar o acesso a informações e serviços.

2.1 Rodas de mulheres e de gestantes

Ao longo do percurso do projeto, algumas demandas foram identificadas. Diante da grande quantidade de gestantes dentro da ocupação, o grupo de extensão propôs uma roda de gestantes para conversar, tirar dúvidas e debater sobre assuntos importantes nesse período da vida das mulheres. As rodas tinham o propósito de garantir que as mães tivessem acesso a informações sobre direitos e fossem ouvidas e tranquilizadas diante de seus medos.

A roda de gestantes foi uma das primeiras atividades voltadas para as mulheres dentro da ocupação. Com o objetivo de informar sobre todo o período gestacional e o puerpério, a roda de conversa buscava escutar as gestantes, como elas estavam se preparando para receber o bebê e quais eram as suas dúvidas e preocupações. A atividade era desenvolvida pela Coletiva de Doulas de Ponta Grossa. A doula e educadora popular Juliane Carrico era quem orientava as gestantes sobre seus direitos e também oferecia pintura gestacional. Juliane trazia suas experiências, como seu próprio relato de parto e também os partos que esteve presente como doula. Com isso, as mulheres que já experienciaram o parto, também relatavam suas experiências. A educadora informava as moradoras sobre quais eram os seus direitos, deixando claro o que era violência obstétrica e o que elas não poderiam aceitar. Carrico também falava sobre o que as parturientes podem exigir, como a presença de um acompanhante durante o parto.

A saúde mental materna e toda a mudança física e emocional que existe durante a gestação, o parto e o pós parto, também eram assuntos trabalhados durante as rodas. Não se isolar, aceitar ajuda e até mesmo buscar um psicólogo através dos SUS, eram alguns dos principais conselhos para enfrentar esse período.

A roda de gestantes também recebia crianças que acompanhavam as mães. Durante a conversa, as crianças eram atendidas pelos integrantes do projeto,

desenhavam, pintavam e faziam jogos interativos como caça-palavras e cruzadinhas. Ao longo de dois anos, foram realizadas mais de dez rodas de gestantes com o apoio da Coletiva de Doulas Ponta Grossa e do Hospital Universitário Materno-Infantil (HUMAI), que abordaram temas como direitos das gestantes, papel dos acompanhantes, amamentação, saúde mental, entre outros.

Outras rodas de mulheres também foram realizadas, tais como oficinas de autocuidado, produção de absorventes sustentáveis, além de um ciclo de leitura e produção de textos realizado em parceria com o Coletivo As Fiandeiras, que aconteceu ao longo de quatro semanas e resultou na produção de um livro em forma de cartoneira com as experiências das mulheres.

2.2. Ações para as crianças

A partir das atividades realizadas, o grupo extensionista percebeu que muitas crianças acompanhavam as mães nas atividades; assim, com o objetivo de incluí-las, foi criado o Cine DuArte, uma atividade voltada para as crianças, que mistura diversão e aprendizagem através da exibição de filmes infantis.

Para a realização do Cine DuArte, os(as) participantes dos projetos envolvidos divulgavam a data e o filme de exibição. A abordagem era feita através de assuntos que fossem do interesse das crianças, fazendo com que elas aprendessem sobre temas importantes e se divertissem ao mesmo tempo. Com o intuito de chamar a atenção das crianças, antes do início do filme era dito que seriam feitas perguntas sobre o filme. Ao final, as perguntas eram feitas e também era possível realizar um debate sobre os principais assuntos abordados no filme.

O primeiro filme foi “Gato de Botas 2”, que aborda assuntos como ansiedade e crise de pânico. O segundo filme foi “Vida de inseto”, que fala sobre desigualdade, trabalho em grupo e mostra o valor de uma amizade. O terceiro filme escolhido foi “Divertida Mente 2”, a animação faz uma reflexão de como os sentimentos interferem em cada fase da vida. O quarto e último filme foi “Os Croods”, que traz assuntos como família e união.

O Cine DuArte teve uma média de 20 a 30 crianças em cada sessão e todos os filmes foram acompanhados de lanche (pipoca ou cachorro-quente, doces e

refrigerantes), proporcionando uma experiência agradável e interativa. A maioria das crianças manteve-se atenta aos filmes; após o término, eram feitas perguntas sobre o que tinha acontecido no enredo e a maioria interagia acertando as respostas, demonstrando interesse pelo conteúdo em debate e pela dinâmica.

2.3 Oficinas de formação em comunicação comunitária

Com o objetivo de melhorar a comunicação dentro da comunidade e identificar as necessidades das mulheres, o projeto propôs, em maio de 2024, a realização de oficinas de fotografia, audiovisual, áudio e mídias sociais (“Luz, câmera, ocupação!”). O propósito foi capturar momentos e falar sobre assuntos que poderiam ser postados nas redes sociais da comunidade, servindo como registro do cotidiano, além de denunciar problemas que precisavam ser resolvidos. As oficinas foram realizadas na sede da ocupação, com os próprios celulares das moradoras, e ministradas pela então bolsista do projeto, Amanda Crissi, com apoio da equipe do curso de Jornalismo.

A primeira oficina foi a de fotografia, com técnicas necessárias para captar uma imagem de qualidade como angulações, foco, luminosidade, profundidade e enquadramento. A segunda oficina foi a de áudio, em que as moradoras produziram um podcast para comentar sobre alguns problemas na ocupação, como o lixo e a dengue. Através disso foram trabalhadas técnicas sobre a composição do áudio, com dicas de captação de som, isolamento acústico improvisado e edição de áudio.

A terceira oficina foi a de vídeo, que apresentou os elementos essenciais para que as participantes conseguissem produzir um vídeo de qualidade: a iluminação, os ângulos corretos e a boa captação do áudio, além de algumas informações básicas sobre edição para a composição do conteúdo do vídeo. A quarta e última oficina foi a de mídias sociais, que esclareceu dúvidas sobre as diversas plataformas e mídias sociais acessadas diariamente, possibilitando a compreensão do funcionamento de cada uma delas, como o Instagram, Facebook, Tik tok, entre outras. Também foram apresentadas dicas sobre como conseguir mais visibilidade em cada uma das redes sociais.

Como ferramentas de comunicação junto à comunidade, o projeto Alô Mulheres criou um grupo no Whatsapp com as moradoras da ocupação para fortalecer as trocas entre elas e divulgar as ações do projeto. E, como registro de todas as ações realizadas,

o projeto também manteve um perfil no Instagram desde março de 2023 (atualmente com 230 seguidores) para divulgar as atividades e campanhas e para a memória da comunidade.⁴

2.4 Campanhas solidárias e mutirão de serviços

Em razão das ações realizadas em parceria com moradores da ocupação, os projetos também integraram campanhas solidárias organizadas pela comunidade em datas específicas (doces e brinquedos na Páscoa, Dia das Crianças e Natal e roupas no inverno). O apoio se dava com divulgação nas mídias sociais e arrecadação junto a cursos e projetos. Também eram divulgados pontos de coleta para arrecadação nos departamentos de Jornalismo e de Direito. Era possível, também, realizar as doações através de pix, e o dinheiro arrecadado era utilizado para a compra dos itens necessários para a campanha. Em datas como Páscoa, Dia das Crianças e Natal, a comunidade promove uma festa na sede da ocupação, momento em que os projetos também são envolvidos na realização da festa. Os integrantes auxiliam no cuidado e integração das crianças, como pinturas faciais e brincadeiras.

A oferta de serviços para a comunidade, por sua vez, se deu a partir da parceria com os cursos de Direito e Serviço Social com o propósito de oferecer orientação jurídica em todas as áreas, orientações sobre benefícios sociais (CRAS móvel), além de ônibus da vacina e atividades para as crianças. Em 2024, o mutirão de serviços foi oferecido em duas tardes, contando com a participação de docentes e estudantes da UEPG e servidores da Prefeitura de Ponta Grossa.

3. REFLEXÕES E APRENDIZADOS DA EXTENSÃO

Os projetos envolvidos desenvolveram ações para a Comunidade, focando nas demandas das mulheres, mas também incluindo as crianças que sempre estavam presentes durante as ações. Essa interação resultou em um elo cada vez maior entre os(as) acadêmicos(as) e as participantes das atividades propostas. Esses encontros e rodas de conversa permitiram entender quais eram as principais demandas das

⁴ Disponível em: @alomulheres.uepg.

mulheres e sobre quais tipos de assunto elas tinham interesse e curiosidade em se aprofundar e tirar suas dúvidas.

Em “A comunicação popular na construção e preservação da memória das lutas populares no Brasil (décadas de 1970 e 1980)”, Ana Valim (2020) fala sobre o processo de escuta, realizado por Waldemar Rossi.

Waldemar Rossi, que protagonizou a formação do CPV, lembra que seu aprendizado foi baseado na escuta. Enquanto integrante da equipe que escrevia o boletim da Juventude Operária Católica, a JOC, ele conta como era o processo para a elaboração das matérias: A estratégia era ouvir bastante e perguntar muito, para procurar entender e depois disso imaginar como entrar no universo dos jovens trabalhadores, que também era o meu. Descobrir e entender onde estava a ideologia deles, como viam o mundo. Então, tudo que saía nas conversas eu acompanhava, sem escrúpulos; era futebol, mulher, piadas, o raio que o parta. O boletim era escrito em linguagem nossa, coisinha simples. Uma coisa eu aprendi: comunicação com trabalhador não tem que ter floreio, é direta. E isso foi fundamental para a minha militância. (VALIM, 2020, p.115).

Esse tipo de experiência possui como fundamento a valorização da escuta e da alteridade, práticas fundamentais para o exercício da comunicação comunitária. As ações extensionistas realizadas na ocupação Ericson John Duarte utilizaram como base esses aspectos, em um processo dinâmico que envolveu o desafio de ampliar a participação das mulheres, oferecer atividades de interesse da comunidade e que pudessem impactar sua vida pessoal e comunitária e, ainda, oferecer uma aproximação dos(as) estudantes com a realidade local, buscando romper com determinados estigmas e exercitar o diálogo com o outro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das atividades realizadas na comunidade, as participantes davam seus *feedbacks*. Para elas, a roda de gestantes foi essencial para que tivessem acesso a informações sobre a gestação, parto e pós-parto. Era comum que algumas dessas mulheres retornassem ao projeto com seus bebês nos braços, relatando e compartilhando suas experiências durante o parto e o puerpério.

As oficinas de fotografia, vídeos, áudio e mídias sociais trouxeram bons resultados, na percepção da equipe do projeto. A iniciativa apresenta relação com os princípios da comunicação comunitária e também da educomunicação (Soares, 2002),

uma vez que se trata de um processo dinâmico de trocas e aprendizados que envolvem a comunidade universitária e a comunidade local com vistas ao fortalecimento da cidadania. A participação das mulheres foi aumentando gradativamente e elas passaram a compartilhar seus aprendizados e contar o que tinham colocado em prática para aprimorar e explorar suas fotos e vídeos depois das técnicas ensinadas. Durante as oficinas, as participantes se mostraram interessadas na aprendizagem; através do diálogo, foi possível entender o que elas gostariam de aprender, com a intenção de melhorar os registros pessoais entre familiares e amigos. Algumas participantes, inclusive, mencionaram que o uso de tais recursos poderia contribuir para fazer denúncias de algumas situações vividas na Ocupação Ericson John Duarte, buscando visibilidade para os problemas junto às autoridades e ao poder público.

O envolvimento das crianças nas atividades realizadas durante as rodas e também no Cine DuArte demonstrou a importância de considerar esse grupo como público potencial para as ações dos projetos. E, por fim, considera-se que as informações e serviços oferecidos para a comunidade contribuíram, em alguma medida, para viabilizar o acesso a direitos, fortalecer os vínculos entre a comunidade e reivindicar melhores condições de vida para aqueles e aquelas que lutam por moradia e dignidade.

REFERÊNCIAS

LEME, Maria Eduarda Almeida; BAUMANN, Denise; WOITOWICZ, Karina Janz; ROCHA, Paula Melani. Comunicação comunitária a partir da experiência de inserção na ocupação Ericson John Duarte pelos projetos Alô Mulheres e Elos. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 7º Conex, 2024. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/220-conversando-sobre-extensao-conex-e-70-encontro-anual-de-extensao-eaex/>. Acesso em 08/03/2025.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória: EDUFES, 2024, p. 51-53. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/3400f8b7-1354-421b-b1da-8e75a459b740/content>. Acesso em 10/03/25. Acesso em 10/03/2025

SOARES, Ismar de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, 23, 2002, p. 16-25. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.voi23p16-25>. Acesso em 10/03/2025.

VALIM, Ana. **A comunicação popular na construção e preservação da memória das lutas populares no Brasil**. São Paulo: Núcleo Piratininga de Comunicação, 2020. p.



115-122. Disponível em: <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2021/03/comunicacao-popular-na-contrucao-e-preservacao-da-memoria-das-lutas-populares-no-Brasil-Ana-Valim.pdf>. Acesso em 10/03/25.